

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Sociologia: das ausências às emergências

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Alessandro Teixeira Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 Sociologia: das ausências às emergências / Organizador Alessandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-970-7

DOI 10.22533/at.ed.707211504

1. Sociologia. I. Ribeiro, Alessandro Teixeira (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Combater a ausência a partir da emergência. Boaventura de Sousa Santos, um dos principais sociólogos da atualidade, aborda em seu pensamento a necessária quebra da colonização e da razão indolente, para o estabelecimento de um paradigma norteado pela multiplicidade de identidades e pela atuação contra-hegemônica a partir da abordagem do cosmopolitismo.

Esta perspectiva sociológica é o que norteia a edição da presente obra intitulada “Sociologia: Das Ausências às Emergências”, livro que reúne diversas contribuições para o debate de temas relativos ao cenário de diversidade e de pesquisas e abordagens teóricas descolonizadoras. Os capítulos da obra são resultantes de artigos e divulgação de investigações ancorados no campo da Sociologia, mas que dialogam com outras áreas do saber, como história, ciência da saúde, direito, comunicação, dentre outros.

Da mesma forma que o conceito central do livro é de origem e de debate múltiplo, as pesquisas que reforçam o conceito das Ausências às Emergências também são de localidades distintas, reforçando o caráter cosmopolita da pesquisa. Assim, as contribuições da presente obra não se encerram no cenário de excelência em pesquisa nas instituições privadas e públicas do Brasil, mas ultrapassam os limites nacionais para reunir também pesquisas desenvolvidas no eixo ibérico, em especial em universidades e centros de pesquisas de Lisboa, Braga e Madrid.

O quadro final é o de um livro com múltiplos olhares científicos que aprofunda olhares sobre temas como democracia racial, a luta das Mães de Acarí por justiça, a ética do cuidado, a identidade laboral, questões ambientais, e até a necessária inclusão da Sociologia no currículo básico de ensino. A relevância dos temas, a profundidade das análises e o rigor das investigações tornam a coletânea “Sociologia: Das Ausências às Emergências” uma leitura fundamental para o debate dos assuntos invisibilizados socialmente, e para quem busca tornar presentes e reais os assuntos ausentes.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRISE DA MODERNIDADE OCIDENTAL E A PÓS-MODERNIDADE NO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS	
Rodrigo Davi Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7072115041	
CAPÍTULO 2	17
A DEMOCRACIA RACIAL COMO UM PROJETO DE PLANIFICAÇÃO SOCIAL NO PENSAMENTO DE GUERREIRO RAMOS	
Nikolas Gustavo Pallisser Silva	
Alan Caldas	
DOI 10.22533/at.ed.7072115042	
CAPÍTULO 3	38
EL IMPACTO RELACIONAL DE LA POBREZA EN LA INFANCIA Y LA ADOLESCENCIA APORTES DESDE EL ANÁLISIS DEL BIENESTAR DE LA INFANCIA EN ESPAÑA 2007-2015	
Gonzalo de Castro Lamela	
Clarisa Giamello	
DOI 10.22533/at.ed.7072115043	
CAPÍTULO 4	52
O REGIME DE PODER E O CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA ANÁLISE DE MICHEL FOUCAULT À ACHILLE MBEMBE	
Diego Borges Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7072115044	
CAPÍTULO 5	67
MISSÕES DE PAZ DA ONU SOB A PERSPECTIVA DA ÉTICA DO CUIDADO	
Claudia Santos	
Marlene Tamanini	
DOI 10.22533/at.ed.7072115045	
CAPÍTULO 6	83
DA EMERGÊNCIA DO PROBLEMA AMBIENTAL À EMERGÊNCIA DO AMBIENTE NA SOCIOLOGIA	
Nuno Manuel dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.7072115046	
CAPÍTULO 7	98
DE DENTRO E DE FORA: ESTRATÉGIAS DE PERTENCIMENTO E PERMANÊNCIA EM UMA COMUNIDADE RURAL NO LITORAL NORTE DA BAHIA	
Diana Anunciação Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7072115047	

CAPÍTULO 8	110
ENTRE PORTUGAL E ESTADOS UNIDOS: O IMPACTO DAS DESIGUALDADES EM DUAS ROTAS DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS	
Rovênia Amorim Borges	
Renísia Cristina Garcia-Filice	
DOI 10.22533/at.ed.7072115048	
CAPÍTULO 9	125
ESPACIALIDADES DO ESPIRITUAL NA PINTURA PÓS-MODERNA: CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DO TRANSCENDENTAL MÍSTICO NA LINGUAGEM PICTÓRICA DA OBRA DE ARTE	
Salomé Marivoet	
DOI 10.22533/at.ed.7072115049	
CAPÍTULO 10	140
SIGILO PROFISSIONAL EM EQUIPES INTERPROFISSIONAIS: ALGUMAS REFLEXÕES	
Isabela Sarmet de Azevedo	
Bárbara Carlos Souza	
Juliana Manhães Fernandes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70721150410	
CAPÍTULO 11	152
FORMAÇÃO DOCENTE E MERCADO DE TRABALHO: A INSERÇÃO DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS CDSA/SUMÉ NO MERCADO DE TRABALHO NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Edmilson Cardoso da Silva	
Diane Ângela Cunha Custódio	
Ana Lúcia Nery Sabath	
DOI 10.22533/at.ed.70721150411	
CAPÍTULO 12	166
MOVIMENTOS SOCIAIS E CLASSES SOCIAIS NA COSTURA	
José Guirado Neto	
DOI 10.22533/at.ed.70721150412	
CAPÍTULO 13	180
O HISTÓRICO DAS LUTAS PELA INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO BÁSICO DE ENSINO BRASILEIRO: REFLEXÕES ACERCA DO ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	
Suelén Alves da Silva	
Sabrina da Silva Sousa	
Marco Aurélio Neves	
DOI 10.22533/at.ed.70721150413	
CAPÍTULO 14	193
UMA TIPOLOGIA DOS ESTUDOS SOBRE O PODER LOCAL NO BRASIL: CAPITAIS, ESTRUTURAS E INSTITUIÇÕES	
André Barsch Ziegmann	
DOI 10.22533/at.ed.70721150414	

CAPÍTULO 15	207
DESMISTIFICANDO UM CLAMOR SOCIAL CRIMINOSO E CRIMINALIZANTE Rafaela Lourenço da Silva Alexandra Lourenço DOI 10.22533/at.ed.70721150415	
CAPÍTULO 16	220
A LUTA DAS MÃES DE ACARI POR JUSTIÇA Dandara Vicente Soares DOI 10.22533/at.ed.70721150416	
SOBRE O ORGANIZADOR	232
ÍNDICE REMISSIVO	233

CAPÍTULO 13

O HISTÓRICO DAS LUTAS PELA INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO BÁSICO DE ENSINO BRASILEIRO: REFLEXÕES ACERCA DO ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 05/03/2021

Suelén Alves da Silva

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/6701506892353254>

Sabrina da Silva Sousa

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/8482688002877897>

Marco Aurélio Neves

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/1070623552135738>

Manuscrito disponível em VI Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica - Grupos de Trabalhos - GT04 - História do ensino de sociologia no Brasil (sinteseeventos.com.br)

RESUMO: A pesquisa desenvolvida visa contextualizar a trajetória dos processos de inclusão da disciplina de Sociologia com ênfase em sua trajetória política no Brasil. Além disso, pretende situar a atuação da comunidade acadêmica no que diz respeito aos seus engajamentos com a área de educação, e às práticas que auxiliam no processo de formação dos futuros professores de sociologia dando ênfase ao departamento de sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Com isso, irá

relacioná-los de forma a buscar explicações para a perpetuação da deslegitimação da área de ensino em questão. Para tais fins, como referencial metodológico, nos utilizamos de levantamentos bibliográficos acerca das leis que regulamentam sua obrigatoriedade no currículo básico de ensino em paralelo ao contexto político das mesmas; apuramento de dados dos currículos do corpo docente em questão; e por fim, as nossas contribuições reflexivas enquanto estudantes da área nesse processo de formação. **PALAVRAS - CHAVE:** Corpo docente. Currículo básico. Educação. Engajamento. Sociologia.

THE HISTORY OF THE CONFLICT FOR THE INSERTION OF SOCIOLOGY IN THE BASIC CURRICULUM OF BRAZILIAN EDUCATION: REFLECTIONS ON THE ENGAGEMENT OF THE SOCIAL SCIENCES ACADEMIC COMMUNITY

ABSTRACT: This research objective is contextualize the trajectory the criteria for inclusion of the Sociology as a school subjects with emphasis on its political trajectory in Brazil. In addition, it intends to situate the interactions of the academic community with their engagements with this specific area of education considering the practices that assist in the process of training future sociology teachers emphasizing the sociology department of the Federal University of Pernambuco (UFPE). With this, will list them in order to seek explanations for the perpetuation of delegitimization of teaching area in question. For such purposes, as a methodological reference, we use bibliographical surveys about the laws that regulate their mandatory nature in the basic

teaching curriculum in parallel to their political context; collection of data from the curricula of the college in question; and finally, our reflective contributions as students in the field in this training process.

KEYWORDS: Academic staff. Core curriculum. Education. Engagement. Sociology.

1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva explicar historicamente os processos políticos que permearam a inclusão da disciplina de sociologia no currículo básico brasileiro e refletir sobre as interferências e influências que o corpo docente do departamento de sociologia pertencente à Universidade Federal de Pernambuco exercem no processo de formação dos futuros professores de sociologia, assim como para a estabilidade da disciplina na educação básica.

Nesse sentido, pretende-se situar a trajetória da disciplina assim como relacionar esses processos com nossas vivências inseridos nas propostas universitárias a fim de apontá-los como fatores influentes na (des)legitimação das ciências sociais. Para tal feito, nos utilizaremos metodologicamente de pesquisas referentes a legislações, contextualização do cenário político do Brasil juntamente com análise dos currículos dos professores do departamento de sociologia, e os nossos aportes que levam em consideração nossas atuações em escolas através dos estágios obrigatórios da grade curricular e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Justifica-se a importância desse trabalho a partir do argumento de que conhecer as experiências da formação discente no que concerne seus aprendizados e referências acadêmicas mais próximas, assim como compreender o cenário de conflitos políticos, nos auxilia a enxergar e refletir sobre o ensino de Sociologia a partir de uma visão mais abrangente e contextual, para além de suas aspirações metodológicas.

2 | OS PROCESSOS POLÍTICOS E A INCLUSÃO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Primeiramente é útil apontar que a trajetória do ensino das ciências sociais na educação básica no Brasil é marcada por uma série de instabilidades em sua obrigatoriedade: em 1971 as disciplinas de Sociologia e Filosofia haviam sido banidas do currículo e substituídas por educação moral e cívica devido às adaptações ao contexto da ditadura militar. Posteriormente, em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394/96) foi regulamentada para estabelecer como se dá o ensino básico nacional e no que se refere às disciplinas citadas, determinando que os conteúdos, metodologias e avaliações contemplem o exercício e aprendizado da cidadania.

Entre 2001 e 2004 foram lançados através das Diretrizes Curriculares de todos os cursos de graduação existentes na época, incluindo as ciências sociais que englobam as

áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia alguns pareceres. O primeiro é o CNE/CES nº 492/2001 de Abril de 2001 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. O segundo é o Parecer CNE/CES nº 1.363/2001 de Dezembro de 2001 que retifica o anterior. Em 2002, são estabelecidas as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais através da Resolução CNE/CES nº 17 de 13 de Março do mesmo ano. Já em 2004 há uma solicitação do parecer formal do Conselho Nacional da Educação (CNE) em relação à obrigatoriedade de estágio para a modalidade de bacharelado do curso através do Parecer CNE/CES nº 224/2004 que foi aprovado em Agosto.

Em 2005, os sociólogos se mostram engajados com a inclusão das disciplinas de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio e recorrem ao Ministério da Educação (MEC) para obter apoio na implementação das disciplinas, e este último por sua vez, se mostra favorável a causa. Em 2006, o MEC lança uma nota afirmando a obrigatoriedade das disciplinas no Ensino Médio sem esclarecer em quais séries elas deveriam ser implantadas. O Ministro da Educação do período, Fernando Haddad homologou a decisão do CNE determinando que as mesmas fossem restituídas nas escolas tanto públicas, quanto privadas através do Parecer nº 38/2006. Neste momento, o ensino da disciplina era opcional nos estados da Paraíba e Rio Grande do Sul. O texto contido no CNE afirma: “Na óptica da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), os conhecimentos de filosofia e sociologia são necessários ao exercício da cidadania”¹ ressaltando o reflexo da realidade da educação brasileira. Neste mesmo ano, a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) começou a enviar a coleção de Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) às escolas públicas e secretarias estaduais e municipais de educação.

Em decorrência disso, a formação de professores da área envolvendo seus recursos de apoio e de efetivação da profissão começaram a serem pautas entre acadêmicos, políticos e afins. Isso deu cabo a eventos que visavam tais temáticas, assim como a possível aprimoração das OCEM - Sociologia. Em contribuição, de acordo com Amaury César Moraes, a Sociedade Brasileira de Sociologia teve participação significativa em meados de 2007:

(...) a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) vem desenvolvendo atividades, pela sua Comissão de Ensino, quer na divulgação das OCEM - Sociologia (I Seminário Nacional sobre Ensino de Sociologia no nível médio, USP, São Paulo, março de 2007), quer na divulgação de pesquisas sobre o ensino de Sociologia (XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, UFPE, Recife, GTs Ensino de Sociologia, maio e junho de 2007; I Seminário Nacional de Educação em Ciências Sociais, UFRN, Natal, março de 2008; I Encontro Estadual de Ensino de Sociologia, UFRJ, Rio de Janeiro, junho de 2008; I Simpósio Estadual sobre a Formação de Professores de Sociologia, UEL, Londrina, setembro de 2008; I

1 Citação extraída de notícia do MEC em junho de 2019. Acesso: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/6821-sp-2099277251>

Finalmente, depois de um período de quase 4 décadas, as disciplinas de filosofia e sociologia são novamente incorporadas ao 3 anos do Ensino Médio em junho de 2008 ao vigorar a Lei Federal nº 11.684/2008, que por sua vez, fortificou o Parecer nº 38/2006. Tal marco na história da disciplina na educação básica brasileira tem seus impactos estendidos também para o ensino superior que ao acompanhar as mudanças políticas referentes à consolidação da disciplina, reorientam seus modelos de avaliações, currículos e de sistemas de ingresso. Mas como se trata de uma trajetória de instabilidades, no ano seguinte (2009), o Ministério da Educação emite uma nota que denuncia a não vigoração plena da obrigatoriedade do ensino de sociologia. O título "filosofia e sociologia devem ser incluídas nas escolas até 2011"² mostra que dentro desse parecer, proposta homologada em 2008 não foi cumprida totalmente, e por isso, há uma extensão do prazo de implementação da oferta para os estudantes até o ano de 2011. Tal determinação segue na Resolução nº 1/2009 da Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional da Educação.

No intermédio desse trajeto, outro marco político significativo: a primeira mulher é eleita ao cargo de presidente do Brasil (Dilma Rousseff) em 2010 e a mesma põe a educação como prioridade em suas pautas. De acordo com o Censo Demográfico do ano divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil ainda se mostra atrasado no âmbito educacional geral, principalmente o fundamental. Mesmo mostrando avanços importantes na última década, os mesmos são insuficientes para o alcance de um desenvolvimento do país. O individualismo é ressaltado quando a pauta é "problemas sociais", fazendo assim com que a relevância do ensino de sociologia seja novamente fragilizada.

Programas são lançados, eventos são realizados, pesquisas ganham mais produções e para acompanhar a lógica da realidade vingente, determinados incentivos são acionados pelas organizações governamentais. Exemplo disso é a atuação de um grupo de licenciandos das ciências sociais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) em duas escolas públicas daquele município. Os estudantes auxiliaram professores não formados na área a consolidarem o ensino da disciplina na educação básica.³ Isso nos remete à definição de "ensinagem" colocada por Anastasiou:

(...) o termo ensinagem, usado então para indicar uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto ação de ensinar quanto a de apreender, em processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, resultante de ações efetivadas na, e fora da, sala de aula. (ANASTASIOU, 2015, p. 3-4)

²Notícia obtida no portal do MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/13590-ensino-medio-sp-146084424>. Acesso em: 02 de Junho de 2019.

³Notícia disponível no portal do MEC: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/16846-programa-estimula-formacao-de-professores-da-educacao-basica>. Acesso em: 02 de junho de 2019

Outro exemplo é o Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa (PQLP) no Timor-Leste que em 2013⁴ ofereceu 50 bolsas a brasileiros que gostariam de trabalhar no país no ano seguinte. O edital conta com a área de Sociologia para a formação de professores. Estas iniciativas podem ser consideradas espelhos do contexto ao qual a disciplina esteve envolvida nestes momentos mostrando assim, que o reconhecimento de sua legitimidade revoluciona a forma como ela é enxergada e logo, valorizada. As tendências na área em questão começam a serem positivas contando com a ampliação na criação de novos cursos para a formação de professores de sociologia:

É nesse curto intervalo de tempo que analisamos, entre os anos de 2008 e 2013, que ocorre a ampliação mais significativa do número de cursos de Ciências Sociais no Nordeste, sendo criados mais onze novos cursos junto às seguintes Universidades por Estado: Bahia, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; Maranhão, UFMA, nos campi de Bacabal, Imperatriz e São Bernardo; Paraíba, UFCG, campus de Sumé; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Pernambuco – UPE; Piauí – Universidade Estadual do Piauí (UESPI), totalizando 11 novos cursos, ou seja, um aumento de 78% no número total, sendo que tais cursos ofereceram conjuntamente no ano de 2013 mais 520 vagas para a formação de professores habilitados a lecionar Sociologia na Educação Básica.

(...)

Observamos que algumas tendências permanecem, como a formação universitária e em instituições públicas, além de que todos os novos cursos presenciais criados após 2008 ocorrem neste tipo de instituição. O fato de se desenvolverem junto a universidades não pode ser encarado como algo menor, muito pelo contrário, tendo em vista que tal elemento aponta para uma possibilidade de articulação entre ensino e pesquisa, fundamento do que se compreende por Universidade. (OLIVEIRA, 2014. p. 290 -291)

Em 2014, o Congresso Federal sanciona o Plano Nacional da Educação (PNE) que é composto por 14 artigos e 20 metas a serem cumpridas na próxima década para em tese, melhorar a qualidade da educação no país. Seus principais aportes se referem a dimensão básica com assuntos relacionados a alfabetização e inclusão de alunos. A formação continuada de professores é umas das pautas, assim como a expansão do ensino profissionalizante para adolescentes e adultos o que por sua vez, expõe a intenção de formar mão- de-obra e levar o ensino a um viés tecnicista. As eleições de tal ano tiveram candidatos que priorizaram a pauta da educação em grande escala. Provavelmente este é um reflexo das contribuições políticas da época que acentuava a importância da área como uma de suas principais preocupações.

Em 2016 foi apontado através do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

⁴ Informação extraída da notícia disponível no portal do MEC: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/19240-professores-receberao-bolsas-para-trabalhar-no-timor-leste> . Acesso em: 02 de junho de 2019

Educacionais Anísio Teixeira) que os investimentos não provocaram mudanças significativas no Brasil, e por consequência, assume inclinações preocupantes assim como o afastamento do alcance aos objetivos da PNE. O mesmo ano foi marcado pelo impeachment da presidente eleita e pelo processo lava-jato. Ambos acontecimentos influenciaram fortemente a forma como todos os feitos de Rousseff eram interpretados, inclusive, na área da educação. Aqui vale salientar que mesmo diante das conquistas evidentes nesses últimos anos, o campo da sociologia não se encontra legitimado em sua plenitude. Devido ao seu caráter estimulador a reflexões, a utilidade da disciplina é sempre questionada a depender do projeto de governo existente. Por isso, deve-se ter cautela e atenção para o contexto político, e para as produções que auxiliam na formação continuada de professores da área, como ressalva a professora Ileizi Luciana Fiorelli Silva:

Entretanto, conhecer o campo de luta, que é o currículo, nos ajuda a entender que toda essa expansão não significa consolidação definitiva da disciplina ou de seus conteúdos nas escolas. Lembrar de que como vem ocorrendo a legalização e a legitimação possibilita uma postura mais comedida diante do processo. Postura comedida no sentido de reconhecer que ainda temos que estar atentos às reformas educacionais, mudanças curriculares e alterações na conjuntura política do País e dos Estados. (SILVA, 2010, p. 28)

O trecho citado dialoga com o que acontece nos anos seguintes. Os eventos recentemente citados deram lugar a atuação de Michel Temer no ano consecutivo que propôs diversas reformulações, incluindo a reforma no Ensino Médio a través da Medida provisória nº 746/2016 que propõe mudanças inclusive na LDB 9394/96 (Leis de Diretrizes e Bases). Essa mesma medida torna facultativas as disciplinas de educação física, sociologia, filosofia e artes dando lugar à formulação da BNCC (Base Nacional Curricular Comum) que seria implantada em todas as escolas privadas ou públicas com a intenção de igualar o aprendizado das crianças, deixando o Ensino Médio para ser um projeto posterior.

Para reiterar o argumento, 2018 se desenvolve como palco de mudanças extremas tanto no contexto político, quanto na área educacional. As eleições do ano elegem o Jair Bolsonaro como presidente e este por sua vez, estima ideias que cada vez se mostram anticonstitucionais e aversivas às propostas do ensino de sociologia. Como consequência, temos um cenário onde pessoas são influenciadas por tal perspectiva. Neste ano, a BNCC é homologada dando espaço a maiores investimentos na educação básica e em contrapartida, a um potencial desespero dos estudantes em formação e futuros professores de sociologia que por sua vez, experienciam suas oportunidades de emprego vedadas e controladas por ideais que deturpam a realidade brasileira. Em complemento, a pesquisa divulgada pela Varkey Foundation⁵ aponta o Brasil em último lugar no ranking referente a valorização dos professores contando com o levantamento de 35 países, o MEC e Inep anunciam que haverá mudanças no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o

⁵ Informação extraída de uma notícia do Jornal de Brasília: Brasil é o país com menor valorização dos professores, indica estudo internacional (jornaldebrasil.com.br) . Acesso em 02 de junho de 2019.

EAD (Ensino a Distância) começa a ter maior aplicação como prevista na Reforma, e o CNE (Conselho Nacional da Educação) aprova novas diretrizes para o Ensino Médio a partir das propostas da BNCC.

3 | NA PRÁTICA

Aqui nos dedicamos a analisar o empenho do corpo docente de sociologia da Universidade Federal de Pernambuco com o ensino da mesma em escolas, visto que é a partir desta comunidade que conseguiremos tornar possível a relação entre nossas práticas e reflexões acerca da formação de futuros educadores da área. Para tanto, assumimos a análise dos currículos acadêmicos da comunidade como fonte de informações sobre suas respectivas atuações e linhas de pesquisa.

3.1 Empenho do corpo docente da UFPE

Dentro da proposta de identificar o engajamento dos professores que constituem o corpo docente do curso de ciências sociais na UFPE, nos propomos a expor dados contidos no site da própria universidade (podendo ou não estarem atualizados) que são de fácil acesso a qualquer pessoa que se interessar a fazer a busca. Diante disso, o processo se deu da seguinte forma: através das listas de docentes que se encontram vinculadas ao ambiente de cada departamento, procuramos seus respectivos currículos na plataformaattes do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e extraímos informações referentes às formações e pesquisas que estivessem relacionadas com o ensino de sociologia. Neste intuito, foram buscados professores dos seguintes departamentos: sociologia, antropologia e ciência política.

A escolha por considerar estes três departamentos se dá pelo fato de que ao longo da formação de licenciandos de ciências sociais, os alunos têm contato com professores destes três departamentos por quase todo o curso. Portanto, relacionar os engajamentos de tais docentes com a formação de potenciais educadores, como também com a consolidação da disciplina no ensino básico nos aproxima mais de uma coerência. Vale lembrar que apesar de existirem professores derivados do Centro de Educação que são responsáveis por nossa formação pedagógica, os levantamentos dos dados referentes a estes seria prejudicado por se tratarem em sua grande maioria, de professores substitutos, e por isso, dificilmente são inseridos na plataforma virtual da instituição. Este é um fato que dificulta tanto o processo aqui desenvolvido, quanto a aproximação entre professores e alunos vislumbrando o empenho com pesquisas na área do ensino de sociologia a longo prazo. Os dados encontrados⁶ foram estes que constam no gráfico a seguir:

⁶ Esses dados foram extraídos através das informações disponíveis nos sites: <https://www.ufpe.br/ds>, <https://www.ufpe.br/depantropologia/equipe#docentes>, <https://www.ufpe.br/ciencia-politica-bacharelado-cfch> e <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Informações coletadas em junho de 2019.

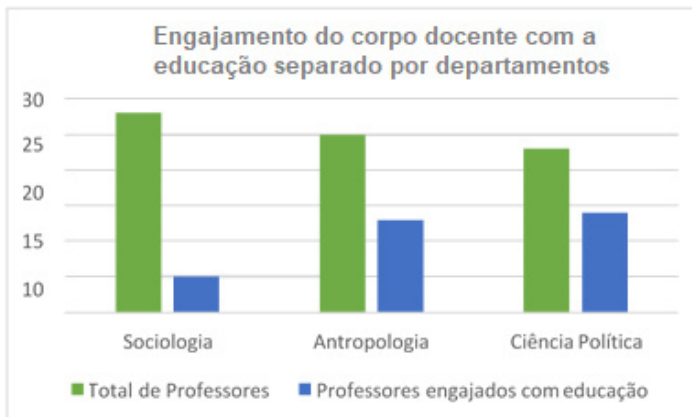


Gráfico desenvolvido pelos autores.

As coletas mostram que o departamento de sociologia que contém no total 28 professores (25 permanentes e 3 substitutos), onde apenas 7 têm algum contato com pesquisa ou ensina na área de educação de sociologia (sendo 6 professores permanentes e 1 substituto). Destes 7, apenas 4 são envolvidos com pesquisas voltadas para as práticas de ensino totalizando assim, um percentual de 14,29% de docentes da graduação. O departamento de antropologia contendo 25 professores (22 permanentes e 3 substitutos) conta com 13 deles envolvidos com a área de educação (12 permanentes, 1 substituto), porém, com a maioria voltada para a educação em museus, alguns envolvidos com educação indígena e apenas 1 relacionando-se com educação escolar, correspondendo assim a 52% de professores comprometidos com educação. Já o departamento de ciência política possui 23 professores e destes, 14 são ou foram envolvidos com pesquisa e/ou atuação profissional no âmbito educacional correspondendo a 60,87% do corpo docente. Nesse caso, a maioria desses atuantes estão ligados à atuação profissional no Ministério da Educação, educação para cidadania em situações de criminalidade, ou políticas de educação no geral.

Em suma, todo esse apanhado confirma a hipótese de que os próprios cientistas sociais estão insuficientemente engajados com a causa de legitimação da disciplina de sociologia dentro da educação básica. Apesar dos números relativamente significativos nos departamentos de antropologia e ciência política, o envolvimento destes não necessariamente interferem diretamente na consolidação da tão debatida enquanto fundamental no ensino de base, uma vez que não se envolvem diretamente com as práticas pedagógicas do ensino de sociologia dentro das escolas, como nos reforça o seguinte trecho:

Além disso, é sensato admitir que temos que estruturar as áreas de metodologia e estágio nos departamentos de educação e de ciências sociais para garantir a formação inicial e continuada dos professores, nós temos que multiplicar a produção de materiais didáticos, negociar concursos públicos para professores licenciados na área, desenvolver a pesquisa sobre o ensino da Sociologia, entre outras tarefas. (SILVA, 2010, p. 28)

Essa comprovação não quer dizer de forma determinista que essa escassez de relacionamento com a educação anula os processos de lutas ou efetividade da relevância da matéria, mas inevitavelmente, frustra ainda mais o sucesso e continuidade das conquistas derivadas destes.

3.2 Experiências discentes e suas contribuições para a formação docente

A estruturação da formação do professor é muito mais profunda e ligada à fatores que não concernem apenas o ambiente acadêmico. Trata-se pois, da influência de capacitações práticas, que aproximem o discente à esfera escolar/educacional. Com base nisso, confereciaremos acerca de duas ações práticas que permeiam o processo formativo de um futuro professor: o Pibid e as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

3.3 Pibid

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) foi legitimado por meio da Portaria de Nº 38 de 12 de dezembro de 2007 tendo por objetivo levar o aluno à realidade do ensino nas escolas que apresentam baixo rendimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O programa consiste na atuação de licenciandos em escolas, juntamente com um supervisor (professor da escola) e um coordenador (docente da IES), onde a equipe atua de forma a facilitar o acesso e discussões sobre a prática docente. O programa oferta bolsas de apoio financeiro ao supervisor, coordenador e contemplação de alguns alunos. O Pibid passou por alterações, sendo retificado recentemente, através da Portaria Capes Nº 75 de 07 de agosto de 2018. Essa nova modificação trouxe algumas mudanças no programa, como por exemplo o número mínimo de 24 bolsistas para a permanência deste.

Para o angariamento das percepções acerca da influência do Pibid, nós, autores desta pesquisa discutimos sobre nossas experiências enquanto discentes da Licenciatura em Ciências Sociais. Um aspecto que foi comum em nossos relatos foi o aguçamento das nossas sensibilidades na qualificação de futuros professores de sociologia e surgiram algumas indagações, entre elas a seguinte: “quais táticas devem ser elencadas para que a transmissão do conteúdo sociológico aconteça de forma satisfatória?”

Com esses enfrentamentos diversos, o docente vê-se à frente da tarefa de driblar as diversidades e lograr êxito em sua atuação, êxito esse pautado na verdadeira compreensão do aluno acerca da disciplina, entendendo que este aprendeu e apreendeu (ANASTASIOU, 2007) o conhecimento sociológico. Essa e outras indagações nos suscitam a elucidação pontos que permeiam a prática docente quanto às metodologias e mecanismos utilizados

em sala de aula. A falta de execução ou existência de planos de aula adequados à cada contexto escolar, prendem o processo de ensino-aprendizagem à parede, onde o aluno recebe a carga do conteúdo e não consegue movê-lo para outras áreas além da sociologia ou de sua vida fora da escola.

3.4 Estágio Curricular Supervisionado

As disciplinas de Estágio Supervisionado compõem a grade curricular dos cursos das licenciaturas em geral, com o intuito de aproximarem o licenciando às realidades do contexto educacional. Durante o curso na UFPE, há quatro módulos dessa grade, sendo a primeira ofertada no 5^a período e as demais sequencialmente até o 8^a. A cada semestre, essa prática se dá de maneira diferente, a fim de que o discente passe por um processo de aproximação da realidade escolar e do exercício da docência.

As experiências aqui se deram de maneira mais ampla, tendo em vista a autonomia que nós, licenciandos, tivemos ao escolher as escolas as quais queríamos intervir. De uma maneira geral, por conta das vivências distintas, pudemos perceber os Estágios Supervisionados como um manual mais apurado do “ser docente”. Durante suas quatro fases, pudemos mapear e esmerar cada ação do docente, desde sua relação com a gestão escolar até a aplicação de uma aula.

4 | A RELAÇÃO CONTEXTO-ENGAJAMENTO DOS PROFESSORES-FORMAÇÃO DOCENTE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Com a contextualização histórico-política de forma mais genérica desde de 1971 a respeito da propagação da sociologia na educação brasileira, conseguimos elencar os seguintes aspectos: há poucos feitos realizados em nome dessa ciência e sua reviravolta na questão de legitimidade está sempre vulnerável visto que, mesmo se tornando obrigatória dentro dos currículos escolares em 2008, é alvo de refutação por meio de proposições governamentais. É certo que há ações no país para promover a educação de modo geral, mas, no que se refere a legitimação da sociologia na base curricular, ainda há muito a ser feito. As mesmas iniciativas que giram em torno das necessidades educacionais estão atendendo às demandas de um projeto educacional que minimiza a importância de disciplinas reflexivas e formadoras de censo crítico, como faz a sociologia, eprioriza uma visão mais imediatista das necessidades técnicas de trabalho. À medida em que o alunado de ciências sociais depende irrefutavelmente dos estímulos internos da própria instituição para dar sentido a sua formação, o interesse pelo ensino de sociologia se torna muito mais distante da realidade discente dos futuros educadores.

O contexto social e político ao qual se inserem e a pouca atividade da própria Universidade em torno de aprimorações dessa área, são razões plausíveis para esta tendência. Em muitos casos, é na graduação que existe o primeiro contato com pesquisas e participações ativas através da identificação dos interesses próprios com as áreas de

atuações disponíveis, por isto, aquilo que é produzido pelo corpo docente e pela própria universidade é, de certa forma, um dos determinantes da carreira profissional de muitos alunos que cursam as Ciências Sociais. Esses mesmos interesses são influenciados por seus conteúdos programáticos e contato com professores que em inúmeros momentos estão em contato com pessoas despreparadas para uma “transposição didática” (FILHO, 2000). Como cita Moraes em relação à trajetória dos professores universitários como um fator de interferência na formação de um docente de sociologia:

Basta-lhe ter feito “pesquisa” e defendido uma dissertação ou tese. Por esses exemplos, percebe-se que a própria universidade não reconhece a necessidade de uma formação específica para aqueles que fazem parte de seus quadros. Como se fosse suficiente ser pesquisador para ser professor (MORAES, 2003, p. 10).

No mais, é notório que o corpo docente é também dos responsáveis pela criação de teses que fundamentem a relevância do ensino de sociologia na educação básica a fim depromover uma melhor compreensão da área em suas abrangências e a consumação de sua função social.

As experiências práticas que possibilitam o contato do licenciando com a sala de aula são de extrema relevância para o amadurecimento de suas visões realísticas sobre o lecionar. Além do mais, atribui qualidade ao processo reflexivo de formação pedagógica e metodológica não só da disciplina de sociologia, como em todas as outras áreas. Nessa tão citada área, as empirias estimulam a valorização não só do curso como da profissão “professor” no ensino básico. Apesar de não darem conta de toda a demanda que surge e se mostra necessária para a concretização do sujeito enquanto educador preparado, os estágios práticos e programas como o PIBID são fundamentais para atribuir significado as aspirações teóricas que a sociologia traz consigo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de existente, a luta pela consolidação da sociologia como disciplina obrigatória no currículo básico é ainda insuficiente para atender às necessidades que a sua trajetória ocasionou como mostram os acontecimentos de 2018. O contexto político geral está inteiramente ligado aos projetos que incluem e/ou excluem a determinação da sociologia nas bases de ensino.

Infelizmente, este é um fator que repercute no engajamento (ou na escassez dele) por meio dos próprios docentes que são responsáveis pela formação de futuros professores de sociologia. Como mostra a pesquisa, há pouco interesse do corpo docente analisado, nas questões da educação de sociologia em si. Isto se reproduz nas escolhas e aspirações dos discentes que podem entender como desprazerosa a cogitação de se envolverem com tal área, ou até mesmo, os direcionam a uma aspiração por carreiras acadêmicas que excluem ou não priorizam a relevância da disciplina para a educação básica. Reflexo disso

são os dados de egresso de discentes no curso de ciências sociais dentro dessa linha de tempo proposta. Nesse sentido, as experiências práticas propiciadas por programas que estimulam o ensino de sociologia é de grande importância para a formação do licenciando em um contexto de instabilidades, como é o caso discorrido.

Outro ponto que gostaríamos de enfatizar nessa finalização é que mesmo diante de um cenário pessimista quando se trata desta trajetória instável, é necessário que além de iniciativas governamentais, os próprios professores da área estejam interessados em contestar tais iniciativas e a falta delas para que se consolide também, o sentido de lutar por essa causa. Apesar de haver uma sobrecarga dos já formados e dos formandos, o adicional peso do contexto político é mais um fator que desmotiva e afeta o ensino da sociologia em sua efetividade e instabilidade.

Diante disso, a incumbência dos docentes ganha mais um desafio a longo prazo: as constantes reconstruções de argumentos e provas de que o ensino de sociologia é tão importante quanto as outras áreas de conhecimento dentro da proposta básica de educação.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. In: Processos de Ensinagem na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Editora Univille, 2015

BRASIL. MEC/Conselho Nacional de Educação. (2000), **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior**. Brasília, MEC.

BRASIL. MEC/Grupo Tarefa. (1999), **Subsídios para a elaboração de diretrizes curriculares para cursos de formação de professores**. Brasília, MEC.

BRASIL. MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. (1999), Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. Brasília, MEC.

FILHO, José de Pinho Alves. **Regras da transposição didática aplicadas ao laboratório didático**. Florianópolis - SC - Publicado no Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 17, n. 2, ago. 2000

Indicadores Educacionais - 2018 - Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>. Acesso em: 05 de Junho de 2019

MEC. **Censo 2008 indica tendências da educação**. 2009.

MEC. **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. 2014

MEC. **Sociologia : ensino médio** / Coordenação Amaury César Moraes. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15)

Microdados do Censo Escolar 2008 e 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/microdados> . Acesso em: 2019. Jun. 2019.

MORAES, Amaury Cesar. **Licenciatura em ciências sociais e ensino desociologia: entre o balanço e o relato.** USP - 2003.

OLIVEIRA, Amurabi. **A formação inicial de professores de sociologia no Nordeste: alguns breves apontamentos.** In: Rev.Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 06, n. 12, p. 285-299, jul.-dez. 2014

SILVA, Ileizi Luciana Fioreli. **O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas.** In: Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 304. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono Emocional 47
Achille Mbembe 6, 52, 53, 62, 64
Antropologia 33, 34, 89, 109, 182, 186, 187, 223, 230

B

Base Nacional Curricular Comum 185

C

Ciência sem Fronteiras 7, 110, 111, 114, 121, 122
Classes Sociais 7, 29, 122, 166
Comunidades Rurais 98, 99, 104
Consciência Ecológica 83, 86, 89, 95
Costureiros 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178
Crimes contra a honra 207, 213, 214
Crise da modernidade ocidental 6, 1, 2, 10
Currículo básico 5, 7, 180, 181, 190

D

Deleuze 52, 64, 129, 138
Democracia racial 5, 6, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 37
Desigualdade Social 15, 113, 223
Direitos da infância 209, 219
Ditadura Civil-Militar 177, 223, 224

E

Ecologia de saberes 1, 2, 3, 7, 12, 16
Escola de Chicago 83, 90, 91, 95
Espiritualidade 125, 126, 127, 129, 132, 135, 137, 138, 139
Estado Democrático de Direito 207, 208, 214, 218
Ética do cuidado 5, 6, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80
Ética profissional 69, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150

F

Favela de Acari 220, 222

G

Gilberto Freyre 19, 21, 23, 34, 36, 197, 205

H

Human Exemptionalism Paradigm 91

I

Interseccionalidade 110, 112, 119, 121, 122

M

Mães de Acari 8, 220, 221, 222, 226, 228, 229, 230, 231

Memória Coletiva 98, 100, 106, 108, 109

Mercado de trabalho 7, 152, 154, 155, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 224

Michel Foucault 6, 52, 53, 58

Mobilidade Espacial 98, 106, 107, 108

Modelo Patriarcal 212, 215

Movimento Negro 111, 112

N

New Environmental Paradigm 83, 91

Nova Era 125, 126, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 138

P

Pós-modernidade 6, 1, 2, 6, 7, 11, 15

Projetos Intervencionista 98

Q

Quilombo 19, 23, 35, 36

R

Regime de Poder 6, 52, 53, 57, 63

Relativização 25, 136, 140, 141, 144

S

Sigilo Profissional 7, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Sul Global 1, 2, 3, 5, 6, 7, 16

T

Teoria Moral 69, 70, 71, 79, 81





Teoria Política 56, 193

V

Violência contra a mulher 207, 208, 219

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br